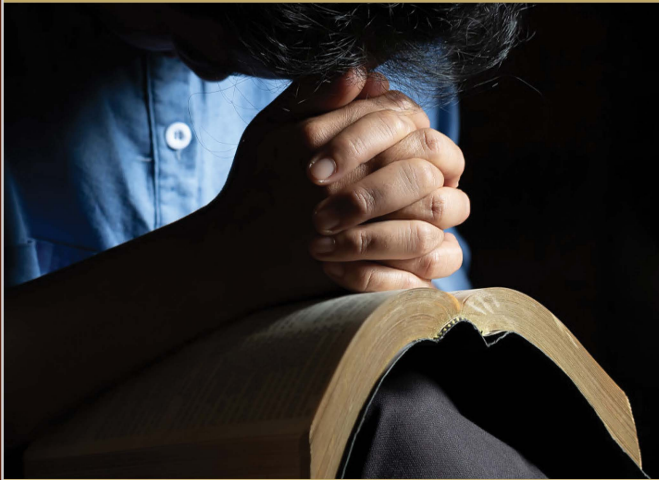




Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

COMUNHÃO 8
DESENVOLVIMENTO
PESSOAL 1

O QUE DEUS TEM PARA MIM



“Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.”

Jeremias 29:11

“Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho...”

Romanos 8:29

BOLETIM 685 - ESTUDO 825
7 a 11 DE SETEMBRO DE 2026

INTRODUÇÃO

Quando perguntamos “O que Deus tem para mim?”, geralmente pensamos em uma resposta, uma porta que precisa se abrir, uma direção, um chamado ou algo que esperamos que Deus faça. A pergunta é legítima, mas precisa ser conduzida pelas Escrituras para não reduzir a vontade de Deus à satisfação de nossos desejos.

Jeremias 29:11 foi pronunciado a um povo que se encontrava na Babilônia. Judá estava no exílio, debaixo da disciplina do Senhor por causa de sua desobediência. A promessa não veio em um momento de triunfo, e Deus não lhes anunciou libertação imediata: o versículo anterior fala de setenta anos. Ainda assim, o Senhor declarou que conhecia os pensamentos que tinha a respeito de Seu povo.

O exílio não significava que Deus os havia abandonado. A circunstância havia mudado, mas a soberania, a fidelidade e os propósitos de Deus permaneciam. Por isso, não podemos olhar apenas para aquilo que esperamos receber. Precisamos compreender o que Deus está fazendo em nós, para que Sua vontade se cumpra através de nós e Seu nome seja glorificado.

O que Deus tem para mim não pode ser separado daquilo para o que Deus me tem.

1. DEUS TEM UM PLANO PARA A MINHA VIDA?

Antes de buscarmos detalhes sobre o plano, precisamos lembrar quem Deus é. A Bíblia revela um Deus intencional, que anuncia o fim desde o princípio; um Deus que se envolve com Sua criação; e um Deus que chama pessoas para comunhão. Seus designios não são improvisados, mas também não são um roteiro impessoal entregue ao homem para que ele caminhe sozinho.

Marcos 3:14

“E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar.”

A ordem do texto é preciosa: primeiro, estar com Ele; depois, ser enviado por Ele. No Éden havia comunhão. Abraão foi chamado ami-



go de Deus. Os discípulos foram chamados primeiramente para estar com Jesus. O relacionamento com Deus precede o serviço para Deus.

Aqui nosso coração é confrontado: será que desejamos conhecer o plano de Deus mais do que desejamos conhecer o Deus do plano? Muitas vezes queremos respostas rápidas — “O que devo fazer?”, “Para onde o Senhor vai me levar?”, “Quando a promessa se cumprirá?” —, enquanto o Senhor nos chama para permanecer Nele.

João 15:4–5

“Estai em mim, e eu, em vós [...] porque sem mim nada podereis fazer.”

É na comunhão que o caráter é moldado, o coração é alinhado à Palavra e as decisões amadurecem diante do Senhor. O propósito não é discernido pela ansiedade, mas enquanto caminhamos com Deus, obedecemos ao que já recebemos e permanecemos sensíveis à direção do Espírito Santo.

O maior presente de Deus para nós é Ele mesmo.

2. NÃO SOMOS UM NÚMERO

O Deus que governa todas as coisas conhece pessoalmente aqueles que estão debaixo de Sua mão. Sua soberania universal não elimina Seu cuidado individual. Ele não nos conhece por estatística, função ou posição na Igreja; conhece-nos pelo nome.

Salmo 139:1–4

“Senhor, tu me sondaste e me conheces. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.”

João 10:3

“...e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora.”

Ele conhece nossa história, limitações, fraquezas, capacidades e aquilo que ninguém mais conhece. Quando o Senhor diz em Isaías 43:1: “Eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu”, vemos que Sua obra redentora não é fria nem distante.

Desde o princípio, a Escritura mostra Deus buscando relacionamento com o homem.

Depois do pecado no Éden, Deus continuou vindo e chamando: “Onde estás?”. Quem se escondeu foi o homem, não Deus. O pecado separou o homem do Criador, mas toda a história da redenção demons-

tra a iniciativa divina para restaurar a comunhão por meio de Cristo.

Portanto, o plano de Deus não é mecânico. Aquele que conhece o caminho conhece profundamente quem está caminhando. Ele sabe o que precisa ser tratado, fortalecido e formado em nós. Conhece também a batalha antes de chegarmos a ela e sabe o peso que hoje conseguimos ou não suportar.

Deus conhece não apenas o destino; conhece também aquele que está conduzindo.

3. DEUS INVESTE EM VOCÊ

Se Deus nos conhece e deseja relacionamento conosco, percebemos outra verdade: Ele investe em Seu povo. Entretanto, o maior investimento do céu não foi uma oportunidade, posição ou recurso. Foi Seu próprio Filho.

João 3:16

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito...”

Em Cristo temos redenção, reconciliação e vida. Depois da ascensão de Jesus, a Igreja não ficou desamparada: o Pai enviou o Consolador para permanecer conosco. Deus nos deu Sua Palavra, inseriu-nos na comunhão da Igreja, concedeu dons

espirituais, ministérios e oportunidades de serviço. Ele não apenas salva; capacita Seu povo para testemunhar e edificar o Corpo de Cristo.

João 14:16–17

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre...”

Mas graça recebida produz responsabilidade. O que Deus coloca em nossas mãos não deve terminar em nós. O conhecimento da Palavra precisa edificar outros; os dons devem servir ao Corpo; a experiência com Deus deve produzir testemunho; o consolo recebido precisa alcançar os que sofrem.

João 15:8

“Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.”

Fruto não compra o amor de Deus, mas revela uma vida que permanece em Cristo. O investimento divino tem finalidade redentiva, eclesiológica e missionária: alcança-nos pela



graça e, por nossa obediência, alcança outras vidas para a glória do Senhor.

Onde Deus concede, também existe responsabilidade.

4. POR QUE ESTOU ONDE ESTOU? — ENTENDENDO A FORMAÇÃO DE DEUS EM NÓS

Romanos 8:28 é frequentemente citado em momentos difíceis: “todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus”. Porém, o versículo seguinte nos ajuda a compreender que bem é esse.

Romanos 8:29

“Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”

O alvo da ação de Deus não é apenas melhorar circunstâncias, mas conformar-nos à imagem de Cristo. Isso não significa que tudo o que acontece seja bom em si mesmo, nem que todo sofrimento deva ser chamado de vontade de Deus. Significa que, para os que O amam e são chamados segundo Seu propósito, nada está fora do alcance de Sua soberania redentora.

Deus não está preocupado somente com onde chegaremos; Ele trabalha também em quem seremos quando chegarmos. O Senhor trata orgulho, incredulidade, precipitação e autosuficiência. Ensina dependência, obediência, paciência e fidelidade. A formação de Deus tem um rosto: Jesus Cristo. O alvo não é apenas sermos mais fortes ou eficientes, mas semelhantes ao Filho em caráter, santidade e amor.

Nem sempre o caminho mais curto é o caminho determinado por Deus

Êxodo 13:17–18

“Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tor-nem ao Egito. Mas Deus fez rodear o povo pelo caminho do deserto...”

Existia um caminho mais perto, mas Deus não os levou por ele. Havia guerra naquela estrada, e o Senhor conhecia tanto a batalha quanto a condição daquele povo. Israel havia acabado de sair de séculos de escravidão. Fisicamente estava fora do Egito, mas ainda precisava aprender a confiar, obedecer e depender do Senhor.

Deus não escolheu simplesmente a menor distância; escolheu a condução adequada àquilo que Seu povo precisava. Isso muda nossa interpretação de certas demoras. Nem sempre uma porta fechada significa abandono. Nem sempre o caminho mais longo significa que saímos da vontade de Deus. Nós olhamos para a distância; Deus conhece o que existe na estrada.

Às vezes Deus nos guarda de uma batalha para a qual ainda não estamos preparados.

Êxodo 13 não é Números 13–14

É necessário distinguir os acontecimentos. Em Êxodo 13, o caminho foi definido pela direção soberana de Deus, que conhecia a guerra e a condição do povo. Mais tarde, em Cades-Barneia, Números 13–14 registra outra situação: a incredulidade diante do relatório dos espias, a murmuração e a recusa em entrar na terra. Ali, a permanência no deserto foi

consequência da desobediência daquela geração.

Nem toda demora tem a mesma causa. Há tempos de preparação e proteção; há provações em que devemos permanecer fiéis; há disciplinas do Senhor; e há consequências de escolhas pecaminosas. Espiritualizar toda demora como “preparação” pode impedir arrependimento. Chamar toda espera de castigo pode produzir culpa onde Deus está apenas conduzindo. Precisamos discernir à luz da Palavra, em oração e com coração ensinável.

Em ambas as situações, contudo, Deus permaneceu soberano sobre Sua promessa. A infidelidade humana trouxe consequências reais, mas não tornou Deus infiel. Ele continuou sustentando Seu propósito e levantou uma geração que entraria na terra sob a liderança de Josué.



Deus trabalha de geração em geração

A promessa não morreu porque uma geração morreu. Deus havia falado a Abraão; Moisés conduziu Israel; Josué o introduziu na terra. Davi desejou construir o templo; Salomão o edificou. Cada geração recebeu uma responsabilidade dentro do que Deus estava realizando.

Hebreus 11:39–40

“E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.”

Os heróis da fé viveram e morreram confiando no cumprimento pleno das promessas de Deus. A história da redenção não cabe na duração de uma única vida. O testemunho deles chega até nós, e nossa fidelidade deve preparar o caminho para os que virão depois.

Há coisas que recebemos porque homens e mulheres permaneceram fiéis antes de nós: famílias que preservaram a fé, pastores que pregaram a Palavra, intercessores que sustentaram a Igreja em oração, missionários que semearam sem ver toda a colheita. Também nós somos responsáveis pelo legado espiritual que deixaremos.

Talvez Deus esteja me formando para aquilo que está adiante.

Talvez esteja me guardando de enfrentar algo antes do tempo.

Talvez esteja tratando em mim uma mentalidade que não pode acompanhar aquilo que Ele ainda fará.

E talvez aquilo que Deus esteja construindo através da minha vida seja maior do que a minha própria geração.

Não desprezemos o tempo da preparação. Não murmuremos contra a condução de Deus. Não interpretemos toda dificuldade como abandono. Há momentos de disciplina, provação e aperfeiçoamento; há momentos em que precisamos simplesmente permanecer fiéis. O Deus que conhece o destino conhece também o caminho necessário para nos conduzir até lá.

5. QUAL O PROPÓSITO DA EXISTÊNCIA DO HOMEM HOJE?

Depois de compreendermos que Deus tem um plano e nos forma segundo Sua vontade, chegamos a uma pergunta ainda mais profunda: qual é o propósito da existência do homem hoje? A resposta bíblica não começa no homem, em seus sonhos ou em sua realização pessoal. Começa em Deus.

Colossenses 1:16

“Porque nele foram criadas todas as coisas [...] tudo foi criado por ele e para ele.”

Isaías 43:7

“A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória...”

Apocalipse 4:11

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas...”

O homem existe para a glória de Deus.

Essa verdade confronta o espírito do nosso tempo, que ensina o homem a colocar a si mesmo no centro: “O que me satisfaz?”, “O que me realiza?”, “O que é melhor para mim?”. O perigo é trazer essa mentalidade para a fé e medir o plano de Deus apenas pelo que recebemos

Dele. A Escritura recoloca tudo em seu devido lugar: eu não sou o centro do propósito de Deus; Deus é o centro da minha existência.

Isso não significa que Deus não cuide de nós. Ele cuida. Não significa que não tenha pensamentos de paz a nosso respeito. Jeremias afirma que tem. Significa que as bênçãos de Deus não são o fim principal da existência. Fomos criados por Ele e para Ele. A salvação restaura-nos para que vivamos em comunhão, santidade, serviço e adoração.

Existe propósito para hoje

O propósito de Deus não começa somente quando chegarmos onde desejamos. José não precisava apenas chegar ao palácio; precisava glorificar a Deus ali. Daniel não precisava somente sobreviver à Babilônia; precisava permanecer fiel dentro dela. Os três jovens hebreus não esperaram sair de Babilônia para honrar ao Senhor.

Talvez ainda não estejamos onde Deus nos levará. Algumas promessas aguardam cumprimento e algumas orações ainda não receberam a resposta esperada. Mesmo assim, já podemos viver hoje para a razão pela qual fomos criados. Propósito não é somente aquilo que faremos amanhã; é a glória que damos a

Deus em nossa obediência hoje.

A Declaração de Propósito da Assembleia de Deus — Ministério do Belém deixa, então, de ser apenas uma frase institucional e se torna responsabilidade pessoal:

Adorar

Porque fomos criados para a glória de Deus. A adoração envolve culto, reverência e entrega da vida inteira ao Senhor.

Evangelizar

Porque o Evangelho que chegou até nós precisa alcançar outros. Fomos feitos testemunhas no poder do Espírito Santo.

Discipular

Porque aquilo que recebemos deve ser transmitido com fidelidade. A fé atravessa gerações quando ensinamos a Palavra e ajudamos outros a seguir Jesus.



Cuidar

Porque a conformidade à imagem de Cristo aparece na forma como amamos, servimos, sustentamos e restauramos pessoas no Corpo de Cristo.

“Adorar, Evangelizar, Discipular, Cuidar. A responsabilidade é minha!”

[illegible]

CONCLUSÃO

Jeremias mostrou um Deus soberano mesmo quando Seu povo estava no exílio. Êxodo mostrou que Deus conhece as batalhas do caminho. Números mostrou as consequências da incredulidade. Romanos revelou o alvo da formação divina: sermos conformes à imagem do Filho. Hebreus ampliou nossa visão para as gerações. E toda a Escritura afirmou que nossa existência encontra sua finalidade na glória de Deus.

Então podemos responder à pergunta que orientou este estudo:

DEUS TEM UM PLANO

Jeremias 29:11.

DEUS TEM UMA FORMAÇÃO|

Romanos 8:29.

DEUS TEM UM PROPÓSITO — SUA GLÓRIA.

Talvez ainda não compreendamos todas as coisas. O caminho pode ser diferente do que imaginávamos, e algumas respostas podem ainda não ter chegado. Isso não significa que Deus perdeu o controle. Ele conhece o destino, as batalhas da estrada e aquilo que precisa ser formado em nós. Ele continua sendo Deus de geração em geração.

Enquanto aguardamos o que Deus ainda fará amanhã, já sabemos como devemos viver hoje: adorar, evangelizar, discipular e cuidar.

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Pr. Kesley Padilha

Agosto/2026



CURRÍCULO DOUTRINÁRIO 2026

[illegible]



PROPÓSITO DO MÊS

ADORAR



PAÍS DO MÊS - BRASIL



CONGREGAÇÕES DO MÊS

SOUTHWEST REGION

DALLAS

AMARILLO

MIDWEST REGION

COLUMBUS

PITTSBURGH

CLEVELAND

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States

- . California
- . Florida
- . Georgia
- . Hawaii
- . Illinois
- . Maryland
- . Massachusetts
- . Mississippi
- . Nebraska
- . North Carolina
- . Ohio
- . Pennsylvania
- . South Carolina
- . Texas
- . Utah
- . Virginia
- Washington, DC
- . Washington State

Europe

- . Austria
- . Bangladesh
- . Belgium
- . Czech Republic
- . Denmark
- . France
- . Germany
- . Ireland
- . Italy
- . Luxembourg
- . Holland
- . Portugal
- . Spain
- . Sweden
- . Swiss
- . United Kingdom

Asia

- . Bangladesh

Oceania

- . Australia
- . New Zealand

Caribe

- . Haiti

Africa

- . Mozambique

